

Destes 21,677 eram OXA-R (42.6%), com 4,442 (20.5%) CLI-S, 4,230 (19.7%) CIP-S, e 21,484 (99.1%) TMP-SMX-S. No período, houve tendência de aumento para os perfis OXA-R + CLI-S (APC 6.92; 95% CI: 0.91 a 13.29), estacionária para OXA-R + CIP-S (APC -6.35; 95% CI: -20.14 a 9.83), e de redução para OXA-R + TMP-SMX-S (APC -2.63; 95% CI: -3.53 a -1.71).

Conclusão: O perfil OXA-R + CLI-S já foi correlacionado a perfil genotípico sugestivo de CA-MRSA. Este perfil representou 20.5% do total de MRSA e 8.7% do total de SA detectados no estado, tendo havido aumento temporal de detecção deste fenótipo ao longo dos anos. Marcadores fenotípicos sugestivos de perfis epidemiológicos podem ser úteis em estudos com grandes bases de dados, potencialmente otimizando recursos e o uso de marcadores genéticos ou moleculares.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104171>

ÁREA: COVID-19

EP-262 - COVID-19 E SUAS SEMELHANÇAS À ARBOVIROSES: REVISÃO DAS PRINCIPAIS EVIDÊNCIAS ATUALIZADAS.

Gabrielly Braga Inácio, Íris Ricardo Rossin, Maria Carolina Franco da Cunha

Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP, Brasil

Introdução: A coinfeção por dengue e COVID-19 apresenta desafios diagnósticos e de tratamento, com sintomas semelhantes complicando a distinção entre as doenças. Em países como Brasil, México e Índia, onde ambas as doenças são endêmicas, há preocupações crescentes sobre o aumento dos casos. A coexistência desses vírus pode levar a sintomas mais graves e prognósticos menos favoráveis, impactando múltiplos órgãos. Com sistemas de saúde já sobrecarregados, a perspectiva de coinfeção representa uma ameaça adicional à saúde pública, especialmente em regiões onde a dengue é prevalente, como o Brasil. Diante deste cenário, faz-se importante a diferenciação sintomatológica e fisiopatológica dessas doenças.

Objetivo: Objetivou-se neste estudo um levantamento bibliográfico das principais características de diagnóstico laboratorial e relacionadas aos sinais e sintomas referentes a COVID-19 e a Dengue, Zika e Chikungunya ressaltando as principais evidências sobre o assunto até então publicadas.

Método: Foi realizado um estudo descritivo de revisão bibliográfica em plataformas como LILACS, Scielo, PubMed e Elsevier a fim de levantar as principais semelhanças e diferenças entre as arboviroses e o COVID-19.

Resultados: Foram analisados 27 artigos que elucidaram que estas patologias compartilham sintomas constitucionais notavelmente semelhantes, embora algumas possuam características distintivas mais proeminentes, que dependem do tropismo viral e da amplitude da resposta inflamatória.

Conclusão: A sobreposição dos sintomas da dengue, Zika, chikungunya e COVID-19 dificulta o diagnóstico diferencial, especialmente em regiões endêmicas. A coinfeção por dengue e COVID-19 pode levar a complicações graves.

Compreender as características distintivas de cada doença é crucial para garantir diagnósticos precisos e intervenções terapêuticas oportunas, exigindo uma abordagem clínica abrangente e a integração de diferentes métodos de diagnóstico.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104172>

EP-263 - AS MANIFESTAÇÕES GRANULOPOIÉTICAS DO SARS-COV-2: UM RELATO DE CASO

Isabele Henriette Moreira Pinke, Renato Gonçalves Felix

Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: O SARS-CoV-2 iniciou sua jornada de impactação sobre a humanidade levantando incógnitas quanto ao agente causal e suas possíveis complicações. A análise fisiopatológica evidenciou disfunções orgânicas relacionadas a tal moléstia, como a agranulocitose, que reserva um manejo desafiador e um prognóstico potencialmente desfavorável.

Objetivo: Análise do caso de um paciente SARS-CoV-2 positivo com quadro secundário raro, a agranulocitose.

Método: Realizada avaliação da evolução clínica, desde o início dos sintomas até a resolução do quadro de agranulocitose. As informações foram obtidas sob termo de consentimento aceito pelo paciente.

Resultados: Homem, 41 anos, apresentou tosse seca e inapetência há 20 dias. Inicialmente tratado como síndrome gripal com Azitromicina, Ivermectina e Prednisona. A despeito do teste SARS-CoV-2 positivo, prescreveu-se Amoxicilina com Clavulanato. Porém, retornou com progressiva inapetência, astenia, hiporexia e emagrecimento. Negou comorbidades, uso de medicações, tabagismo e etilismo. Ao exame: regular estado geral, descorado 2+/4+, desidratado 1+/4+, eupneico e afebril. Saturava 92%, com murmúrio vesicular presente bilateralmente e estertores crepitantes bibasais. Na Tomografia de tórax evidenciou opacidades em vidro fosco multifocais e multilobulares bilaterais, associadas a bandas parenquimatosas, com comprometimento pulmonar acentuado. Após leucogramas seriados, notou-se neutropenia progressiva atingindo a agranulocitose 20 dias após o início dos sintomas. Na internação foi tratado com Metilprednisolona, Enoxaparina, Ceftriaxona e Piperacilina com Tazobactam. Com enfoque na leucopoiese, foram administrados Complexo B, Ácido fólico, Cianocobalamina e Filgrastim, evoluindo favoravelmente nos aspectos clínicos e alcançando a normalização granulocítica.

Conclusão: A agranulocitose é uma condição raramente associada à COVID-19. Entretanto, algumas citocinas, como o Interferon-Alfa, têm substancial capacidade de afetar negativamente a granulopoiese. Dessa forma, pacientes com elevada produção dessa substância, têm risco potencializado de desenvolver tal quadro, o que provavelmente acometeu o paciente em questão. A tempestade de citocinas propiciada pelo SARS-CoV-2 é capaz de alterar diversas vias metabólicas. Com isso, observa-se estreita relação entre o caso relatado e o